



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Vítor Hugo de Sousa e Moura

# **A TRADUÇÃO TÉCNICA, O TRADUTOR TÉCNICO E OS PROBLEMAS DA TRADUÇÃO DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES**

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pela Dr.<sup>a</sup> Claudia Elisabeth  
Ascher, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2021

# FACULDADE DE LETRAS

## A TRADUÇÃO TÉCNICA, O TRADUTOR TÉCNICO E OS PROBLEMAS DA TRADUÇÃO DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>A tradução técnica, o tradutor técnico e os problemas da tradução de manuais de instruções</b>
<b>Autor</b>	<b>Vítor Hugo de Sousa e Moura</b>
<b>Orientadora</b>	<b>Claudia Elisabeth Ascher</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho</b> <b>Vogais:</b> <b>Doutora Rute Isabel Fernandes Soares</b> <b>Mestre Claudia Elisabeth Ascher</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>Mestrado em Tradução</b>
<b>Área científica</b>	<b>Tradução</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Português e duas línguas estrangeiras (Alemão e Inglês)</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>30-11-2021</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>10 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>12 valores</b>



## **AGRADECIMENTOS**

À caríssima Dr.<sup>a</sup> Claudia Ascher, pela orientação dada, pela transmissão dos seus conhecimentos e, acima de tudo, pela infinita paciência.

Aos meus pais, por me apoiarem em tudo e tornarem isto possível.

Aos meus avós, por acreditarem sempre em mim e nas minhas capacidades.

À Maria, por seres a irmã que eu nunca tive e por teres estado sempre lá para mim.

À Sales, pelas chamadas diárias e por todo o apoio quando precisei.

À Raquel, por seres o meu pilar durante o meu percurso académico.

Aos meus amigos, por me alegrarem sempre que estava em baixo.

Ao André, por tudo aquilo que tu sabes.

## **RESUMO**

### **A tradução técnica, o tradutor técnico e os problemas da tradução de manuais de instruções**

O presente relatório tem por objetivo sintetizar e analisar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular na empresa *JABA-Translations*, que presta serviços de tradução técnica. Uma vez que foram realizadas tarefas de tradução de textos técnicos, nomeadamente a tradução de manuais de instruções do alemão para o português, este relatório incidirá sobre a tradução técnica, o tradutor técnico, os problemas da tradução de manuais de instruções neste par de línguas e as respetivas resoluções.

O relatório está dividido em quatro partes: a primeira parte focar-se-á no estágio curricular e na entidade de acolhimento; a segunda parte a referir-se-á à tradução técnica, ao tradutor técnico da era digital e às ferramentas e conhecimentos necessários para esta atividade profissional; e a terceira parte analisará as tarefas de tradução de manuais de instruções realizados durante o estágio e os respetivos problemas de tradução. A última parte deste relatório abordará as considerações finais sobre a conjugação da componente prática do estágio curricular e da componente teórica da pesquisa para a elaboração do relatório.

O presente relatório pretende não só contribuir para o estudo da tradução de documentação técnica, mas também analisar os diferentes problemas inerentes à tradução de manuais de instruções e os processos tradutórios adotados na sua resolução.

**Palavras-chave:** tradução técnica, abordagem funcionalista, tradutor técnico, problemas de tradução, manuais de instruções.

## **ABSTRACT**

### **Technical translation, the technical translator and the problems of translating instruction manuals**

This report aims to summarise and analyse the activities carried out during an internship at *JABA-Translations*, a company that provides technical translation services. Since technical translation tasks were carried out, namely the translation of instruction manuals from German into Portuguese, this report will focus on technical translation, the technical translator, the problems in translating instruction manuals in this language pair and the corresponding resolutions.

The report is divided into four parts: the first part will focus on the internship and the company where the internship took place; the second part will refer to technical translation, the technical translator in the digital age, and the tools and knowledge required for this professional activity; and the third part will analyse the translation tasks of instruction manuals carried out during the internship and the respective translation problems. The last part of this report will present the final remarks about the conjunction between the practical component of the internship and the theoretical component of the research for the elaboration of this report.

This report aims not only to contribute to the study of translation of technical documentation, but also to analyse the different problems inherent to the translation of instruction manuals and the translation processes adopted to solve them.

**Keywords:** technical translation, functionalist approach, technical translator, translation problems, instruction manuals

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Entidade de acolhimento</b> .....	<b>2</b>
<b>1.1 Recursos humanos (da empresa)</b> .....	<b>4</b>
<b>1.2 Ferramentas de Gestão de Projetos e de Comunicação Interna</b> .....	<b>6</b>
<b>1.3 CAT Tools</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Atividades desenvolvidas na empresa</b> .....	<b>12</b>
<b>3. Considerações sobre o estágio</b> .....	<b>18</b>
<b>1. A tradução técnica</b> .....	<b>19</b>
<b>2. O tradutor técnico na era digital</b> .....	<b>19</b>
<b>III – TRADUÇÃO DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES E OUTROS TEXTOS TÉCNICOS</b> .....	<b>23</b>
<b>1. A minha experiência</b> .....	<b>23</b>
<b>2. Problemas da tradução de manuais de instruções</b> .....	<b>24</b>
<b>2.1 Problemas do nível gramatical</b> .....	<b>26</b>
<b>2.1.1 Verbos</b> .....	<b>26</b>
<b>2.1.1.1 Modo imperativo e modo infinitivo</b> .....	<b>27</b>
<b>2.1.1.2 Voz ativa e voz passiva</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2 Problemas do nível lexical-semântico</b> .....	<b>31</b>
<b>2.2.1 Termos polissêmicos e falsos cognatos</b> .....	<b>31</b>
<b>2.2.2 Acrónimos e siglas</b> .....	<b>35</b>
<b>3. Considerações finais</b> .....	<b>39</b>
<b>IV – CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>FONTES CONSULTADAS</b> .....	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do programa curricular do segundo ciclo de estudos em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Após a conclusão do estágio curricular na *JABA-Translations*, é realizado um relatório sobre o percurso e o trabalho desenvolvido pelo estagiário na entidade de acolhimento e sobre um tema abordado durante o estágio. Uma vez que a entidade de acolhimento é uma empresa dedicada à prestação de serviços de tradução técnica, o tema do presente relatório será relacionado com essa mesma área.

A primeira parte deste relatório iniciar-se-á com uma descrição do estágio curricular, enumerando os motivos para a escolha e a realização do mesmo. Posteriormente, será feita uma caracterização da entidade de acolhimento e dos recursos e ferramentas de trabalho utilizados durante o estágio, incluindo também uma explicação da norma 17100:2015 e dos seus conceitos mais importantes.

A segunda parte debruçar-se-á sobre um tipo específico de tradução, a tradução técnica, assim como as suas características e tipos de textos e a profissão de tradutor técnico, explicando o papel do tradutor numa nova era digital.

A terceira parte versará sobre a minha experiência pessoal na tradução de manuais de instruções e de outros textos técnicos. Far-se-á, também, a distinção entre os problemas de tradução de carácter gramatical e os problemas de tradução de carácter lexical-semântico.

Por fim, na quarta e última parte do relatório, apresentar-se-ão as conclusões acerca da componente prática do estágio curricular e acerca da componente teórica, isto é, da pesquisa e da elaboração do presente relatório.

# I - O ESTÁGIO CURRICULAR

No âmbito do programa do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, os estudantes têm a opção de escolher entre um projeto de tradução, uma dissertação e um relatório de estágio, que diferem tanto na abordagem como na metodologia.

Tendo em conta que o estágio curricular tem como objetivo apresentar o estagiário a situações de trabalho reais, a decisão da escolha do relatório de estágio foi, na minha opinião, a mais acertada. Como futuro tradutor, é uma mais-valia o estudante ser exposto ao ambiente profissional antes de entrar no mercado de trabalho, pois, não só está em contacto com os profissionais da área e com diferentes métodos de trabalho, como também aprimora os conhecimentos obtidos ao longo do Mestrado, adquire novos conhecimentos mais específicos e melhora a capacidade de trabalhar em grupo e as relações interpessoais.

Após ter tomado esta decisão, estabeleci o primeiro contacto com a entidade de acolhimento, uma empresa de tradução técnica chamada *JABA-Translations*. Para ser aceite no estágio, tive de passar por três fases de avaliação. Na primeira fase, foi-me pedido para enviar o meu *Curriculum Vitæ* e as avaliações das unidades curriculares. A segunda fase foi constituída pela realização de vários testes de tradução técnica das áreas da medicina, direito, economia, marketing e manuais de instruções (de inglês para português e de alemão para português) num computador nas instalações da empresa. A terceira fase foi uma entrevista presencial na sede da empresa.

Findas todas as fases de avaliação com sucesso, comecei o meu estágio curricular com a duração de três meses, de outubro de 2019 a janeiro de 2020.

## 1. Entidade de acolhimento

A *JABA-Translations* é uma empresa de tradução, sita em Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto, fundada por Joaquim Alves há 20 anos. Como podemos ver no *website* da empresa<sup>1</sup>, os trabalhos de tradução da empresa abrangem várias áreas da indústria internacional:

---

<sup>1</sup> Consultado em julho 7, 2020 em:

- **Indústria automóvel** - Esta área da tradução lida com documentos relacionados com a comercialização de produtos como, por exemplo, folhetos de *marketing* ou catálogos de peças, com vários tipos de manuais, como manuais do proprietário e manuais de formação, e com vários outros tipos de documentação técnica relacionada com esta área.
- **Indústria de maquinaria pesada** - A documentação técnica desta área inclui, por exemplo, boletins técnicos, catálogos, folhetos de produtos e manuais de oficina.
- **Indústria de *software* e de tecnologia** - Em relação a esta área, a empresa dedica-se a conteúdos técnicos, como localização de software, interface de utilizador, ajuda *online*, conteúdos *Web*, ficheiros de bases de dados eletrónicas, entre outros.
- **Área financeira / jurídica** - Os documentos técnicos da componente financeira desta área podem incluir relatórios fiscais, sondagens de mercado, fundos de investimento ou planos de negócio. No caso da parte jurídica desta área, alguns exemplos da documentação técnica incluem procurações, documentos regulamentares, contratos, certificados legais e acordos confidenciais.
- **Indústria farmacêutica** - Esta área ocupa-se, por exemplo, da tradução de bulas, de instruções de utilização, de protocolos de estudos, de relatórios de caso e de rótulos de produtos para profissionais e instituições de cuidados de saúde.
- **Outras áreas de especialização** – A empresa dedica-se também a outras áreas de especialização como, por exemplo, as telecomunicações, *marketing*, publicidade e viagens e turismo.

Todos os processos de tradução são compostos por diversas fases diferentes<sup>2</sup>, de modo que a tradução final seja um produto de qualidade:

- **Análise do projeto** – A primeira fase consiste na análise dos conteúdos a traduzir, isto é, na averiguação do tipo de texto e dos requisitos essenciais para a realização de uma tradução de qualidade.

---

<https://www.jaba-translations.pt/experience.php>

<sup>2</sup> Consultado em julho 7, 2020 em:

<https://www.jaba-translations.pt/services.php>

- **Gestão do projeto** - Após a primeira fase, os recursos humanos necessários para a realização do projeto de tradução são selecionados e as tarefas de tradução são distribuídas, tendo sempre em conta a qualidade da tradução e os prazos estipulados
- **Edição eletrónica** - A terceira fase consiste na verificação do conteúdo a ser traduzido no que concerne à necessidade da conversão ou não do texto para um texto editável e da adoção ou não de medidas de formatação especiais.
- **Tradução** - Esta fase consiste na tradução do projeto tendo em conta o tipo de texto, a terminologia específica da área e os requisitos/regras do cliente, utilizando sempre *software* de tradução recente e adequado por forma a realizar uma tradução consistente e de excelente qualidade.
- **Primeira revisão** - Após a tradução, o texto é rigorosamente revisto por um primeiro revisor em relação à precisão gramatical e ortográfica e à terminologia.
- **Segunda revisão** - Após a primeira revisão, um segundo revisor revê o texto traduzido. Desta forma, podem ser identificados quaisquer erros ou melhorias a fazer que possam ter escapado ao olhar atento do primeiro revisor.
- **Entrega ao cliente** - Nesta fase, o gestor do projeto procede à entrega do projeto de tradução sem nunca esquecer os prazos estabelecidos.
- **Acompanhamento** - A fase de acompanhamento considera um projeto como um todo, isto é, o gestor de projeto segue atentamente o processo da tradução, da edição e da revisão e está, simultaneamente, sempre disponível para responder a quaisquer questões por parte do cliente.

## 1.1 Recursos humanos (da empresa)

A empresa de tradução tem à sua disposição vários tipos de colaboradores, desde gestores de projeto, a tradutores internos e externos e até a técnicos de TI (Tecnologia da Informação). Todos estes colaboradores são imprescindíveis para o bom funcionamento da empresa e,

principalmente, para se realizar uma tradução com qualidade que cumpra todos os requisitos do cliente e da norma internacional ISO 17100:2015<sup>3</sup>.

Os colaboradores em regime interno são 35, dos quais 17 tradutores e 10 gestores de projeto. Os gestores de projetos estão divididos em 4 equipas: *White team* (clientes da Ásia, Benelux e NALA), *Blue team* (clientes de língua alemã, ou seja, Alemanha, Suíça e Áustria), *Grey team* (clientes da Europa central, norte de África e Médio Oriente) e *Black team* (clientes da Península Ibérica). Cada equipa está associada a clientes de diferentes zonas e países e está encarregada de coordenar os projetos de tradução do início ao fim, o que requer muita dedicação e conhecimento de gestão. Os gestores de projetos têm de compreender as tarefas que têm em mãos, atribuí-las em conformidade e prever quanto tempo levariam a concluir. Os prazos, as tarifas e outros aspetos têm de ser negociados com os clientes pelo gestor de projetos, que precisa de manter uma boa relação com os clientes e potenciais clientes a nível global. Em muitos casos, espera-se que os gestores de projetos tenham controlo sobre as finanças do projeto e lidem com a documentação do mesmo.

Em suma, são os gestores de projetos que atribuem os projetos, distribuem as tarefas (tradução, revisão, adaptação e transcrição), certificam-se de que os tradutores, internos ou externos, cumprem os prazos definidos e comunicam com os clientes caso existam questões relativamente ao projeto, atuando como intermediários.

Os tradutores, que podem ser internos ou externos (*freelance*), estão distribuídos em cinco departamentos. Os departamentos de tradução estão divididos por línguas: alemão, espanhol, francês, inglês e português do Brasil. No meu caso, fui alocado para o departamento de alemão, pois, apesar de ser dos pares de línguas de português e inglês e português e alemão, realizei maioritariamente tarefas de tradução e de revisão de alemão para português europeu. No entanto, recebia pontualmente algumas tarefas de tradução em inglês. Os tradutores estão encarregados das tarefas de tradução, revisão, adaptação e transcrição e são especialistas em comunicação e pelo menos duas línguas. São eles que leem, compreendem, traduzem e transmitem as mensagens escritas da língua de partida para a língua de chegada (normalmente a língua materna do tradutor).

Na entidade de acolhimento, os tradutores têm de saber utilizar e trabalhar num computador e ter um conhecimento fluente na língua de partida. Normalmente, traduzem apenas para a sua

---

<sup>3</sup> Consultado em julho 7, 2020 em:

<https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:17100:ed-1:v1:en>

língua materna, mas, em casos pontuais, também podem ter de traduzir da sua língua materna para uma segunda língua.

Quase todo o trabalho de tradução é feito por meio de um computador e os tradutores recebem e enviam a maioria dos trabalhos eletronicamente. As traduções passam muitas vezes por várias revisões antes de se tornarem finais. Embora estes trabalhadores, na maioria das vezes, não se especializem em nenhuma área ou setor em particular, muitos concentram-se apenas numa só área de especialização. Geralmente, os tradutores trabalham com duas línguas, a sua língua materna e qualquer outra língua escolhida (segunda língua). No entanto, podem também especializar-se numa terceira ou até mesmo numa quarta língua, desde que possuam altos níveis de fluência em qualquer uma delas.

## 1.2 Ferramentas de Gestão de Projetos e de Comunicação Interna

Para auxiliar a realização das tarefas dos gestores de projetos e dos tradutores, na *JABA-Translations* são utilizados dois programas informáticos: o *Plunet*, uma ferramenta de gestão de projetos, e o *Ryver*, uma ferramenta de comunicação interna.

O *Plunet* é uma plataforma *online* que auxilia os tradutores, na consulta das tarefas e projetos que lhes são atribuídos, dos respetivos prazos e das instruções para os mesmos, e permite aos gestores de projetos consultar os projetos, gerir os recursos humanos, calcular os custos e orçamentos para os clientes e controlar o *workflow* (fluxo de trabalho). Esta ferramenta é crucial e imprescindível para a gestão de projetos, pois permite a todos os colaboradores, tradutores e gestores de projetos, consultarem o progresso e o estado dos projetos de modo que possam trabalhar em sintonia para obterem melhores resultados e cumprirem os requisitos e prazos necessários.

O *Ryver* é um *software* que permite a comunicação interna entre os colaboradores da *JABA-Translations*. Este sistema possui uma ótima interface, e de fácil utilização, e possibilita a troca de mensagens de texto e de arquivos, a criação de janelas de conversação (para os diferentes departamentos e grupos de colaboradores) e a realização de conferências. Esta ferramenta é bastante útil, pois não só economiza tempo aos colaboradores da empresa como facilita a comunicação entre os mesmos.

### 1.3 *CAT Tools*

As *CAT Tools* (*Computer Aided Translation Tools*) são ferramentas de apoio à tradução que estão à disposição dos tradutores. Estas ferramentas são programas informáticos que ajudam a traduzir documentos de texto de forma mais eficiente através de várias funções.

Uma *CAT Tool* divide o texto a ser traduzido em segmentos (frases) e apresenta os segmentos de uma maneira conveniente para tornar a tradução mais fácil e mais rápida. É importante salientar que, apesar de estas ferramentas ajudarem a aprimorar a consistência e a rapidez das traduções, o tradutor tem total controlo sobre o processo. A tradução de cada segmento é guardada juntamente com o texto de partida. O texto de partida e a tradução serão sempre tratados e apresentados como uma unidade de tradução. É possível regressar a um segmento em qualquer altura para verificar a tradução. Existem funções especiais que ajudam a navegar pelo texto e a encontrar segmentos que precisam de ser traduzidos ou revistos (*quality control*).

A função principal de uma *CAT Tool* é guardar as unidades de tradução numa base de dados, denominada memória de tradução (TM), para que possam ser reutilizadas para qualquer outro texto ou até no mesmo texto. Através de uma "*fuzzy match*", as funções de pesquisa das *CAT Tools* também encontram segmentos que não correspondem totalmente ao segmento a traduzir, mas que contêm termos ou partes de segmentos semelhantes. Isto poupa muito tempo e esforço, e ajuda a fazer uma tradução coerente e consistente. Uma função básica de uma *CAT Tool* é a consulta automática em bases de dados terminológicas e a visualização e inserção automática dos resultados da pesquisa.

A *JABA-Translations* possui um vasto leque de licenças de várias ferramentas deste tipo, para além de desenvolver programas informáticos na própria empresa. Durante o período de estágio, utilizei maioritariamente uma *CAT Tool*, o *memoQ*, que me facilitou imenso o trabalho desenvolvido na empresa.

O *memoQ* é um conjunto de software de tradução assistida por computador desenvolvido pela empresa húngara de software *memoQ Fordítástechnológiai Zrt. (memoQ Translation Technologies)*, um fornecedor de *software* de gestão de tradução estabelecido em 2004 e citado como uma das empresas de mais rápido crescimento no setor das tecnologias de tradução em 2012

e 2013. O *memoQ* fornece memória de tradução, terminologia, integração de tradução automática e gestão de informação de referência em ambientes *desktop*, cliente/servidor e aplicações web.

Esta *CAT Tool* foi a primeira ferramenta de ambiente de tradução a permitir a ponderação das *format tags* nas suas estatísticas de contagem para permitir que o esforço envolvido com a sua colocação correta em documentos traduzidos fosse considerado no planeamento. Outra inovação introduzida para as estatísticas de ficheiros foi a análise da homogeneidade dos ficheiros para identificar semelhanças internas num ficheiro ou num grupo de ficheiros que pudessem afetar os esforços de trabalho. Anteriormente, tais semelhanças só tinham sido identificadas sob a forma de repetições exatas de segmentos de texto ou em comparações com bases de dados de unidades de tradução (memórias de tradução) de trabalhos anteriores.

Esta ferramenta dispõe de uma distribuição metódica em grelha, em forma de coluna, das línguas de partida e de chegada para a tradução do texto, apoiada por outros painéis de informação, tais como uma pré-visualização, destaque da diferença com informação semelhante em fontes de referência e correspondência com várias fontes de informação, tais como memórias de tradução, ficheiros de referência armazenados, bases de dados terminológicas, sugestões de tradução automática e fontes externas.

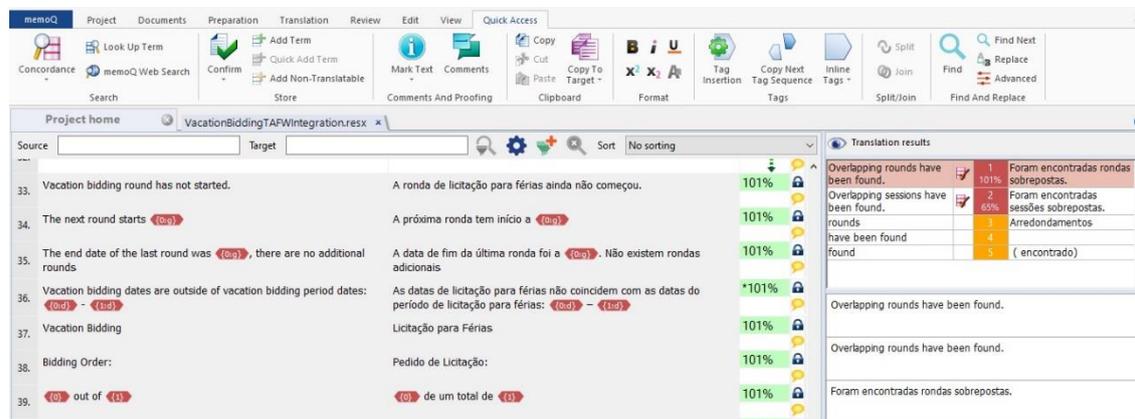


Fig. 1 - Ambiente de trabalho da ferramenta *memoQ*.

O *memoQ* permite a criação e a gestão básica de bases de dados para informação de tradução bilingue em unidades conhecidas como "segmentos". Esta informação é frequentemente trocada entre sistemas de gestão de tradução e de apoio utilizando o formato de ficheiro TMX. É também capaz de importar dados de memória de tradução em formato de texto delimitado.

O *memoQ* é capaz de importar dados terminológicos em TMX e formatos de texto delimitados e exportá-los em texto delimitado e num formato XML. O *memoQ* inclui também uma facilidade integrada de extração de terminologia estatística a partir de uma combinação escolhida de documentos a traduzir, bases de dados de memórias de tradução e *corpora* de referência. A implementação de *stopwords* no módulo de extração de terminologia inclui indicadores de posição especiais para permitir a inclusão de termos bloqueados no início, no corpo ou no final de frases com várias palavras, o que distingue esta abordagem de extração de terminologia da maioria das outras disponíveis neste tipo de aplicação.

Através dos *LiveDocs*, o *memoQ* disponibiliza uma coleção diversificada de tipos de informação, incluindo traduções alinhadas, ficheiros *bitext* de várias fontes, informação de referência monolíngue em muitos formatos e vários tipos de ficheiros multimédia, assim como quaisquer outros tipos de ficheiros que os utilizadores escolham guardar para fins de referência. Os tipos de ficheiros não conhecidos pela aplicação *memoQ* são abertos utilizando aplicações externas destinadas a utilizá-los. Uma característica distintiva dos alinhamentos de textos bilingues no *memoQ* é o alinhamento automático, que não precisa de ser finalizado e transferido para bases de dados de memória de tradução antes de poder ser utilizado como base de comparação com novos textos a traduzir e os alinhamentos podem ser melhorados conforme necessário no decurso da tarefa de tradução. Na prática, isto resulta frequentemente em muito menos esforços para manter os materiais de referência previamente utilizados.

A garantia de qualidade do *memoQ* serve para verificar a conformidade com os critérios de qualidade especificados pelo utilizador. Os perfis podem ser criados para se concentrarem em tarefas de *workflow* específicas, tais como verificação da *format tag* ou fidelidade à terminologia especificada.

Existem também outras características de apoio integradas no ambiente, tais como dicionários ortográficos, listas de termos não traduzíveis, regras de correção automática e regras de tradução automática que permitem a correspondência e a inserção de expressões baseadas em expressões regulares.

Outra *CAT Tool* que utilizei bastante na realização das tarefas de tradução foi o *Across Language Server*. Esta ferramenta foi desenvolvida em 2005 pela *Across Systems GmbH* em Karlsbad, Alemanha.

O *Across* permite a integração inteligente da tradução automática, ou seja, as empresas podem integrar sistemas comuns de tradução automática como o *KantanMT*, *DeepL*, ou o *SYSTRAN* nos seus processos e as opções de configuração extensivas permitem o mapeamento de diversos cenários de aplicação.

O *Across Language Server* permite aos utilizadores abrir e editar múltiplas tarefas em simultâneo dentro do mesmo projeto, o que reduz as despesas gerais associadas com a tradução de documentos mais pequenos. Ao abrir e editar múltiplos documentos simultaneamente, é também mais fácil assegurar a consistência das traduções, tornando, assim, o produto final numa tradução melhor e mais coerente.

As opções de garantia de qualidade no módulo interativo mostram ao utilizador exatamente quais são os segmentos da tradução que contêm erros. Desta forma, a qualidade da tradução pode ser avaliada e otimizada ainda com mais rapidez.

Em relação às propriedades do projeto, esta ferramenta apresenta informações mais detalhadas. Todas as alterações feitas no decurso dos projetos, assim como os comentários, são documentadas de forma transparente e localizável. Graças à usabilidade melhorada do programa, o tradutor ou o revisor pode introduzir comentários de uma forma mais rápida e mais fácil.

Esta *CAT Tool* facilita também a divisão de documentos grandes e a sua distribuição por vários tradutores. A divisão pode ser executada separadamente para cada língua de chegada. Ao atribuir o projeto dividido a vários tradutores, o processo de tradução pode ser acelerado.

A utilização do *Across* permite a implementação de processos de tradução transparentes com um elevado grau de automatização e a máxima segurança da informação. Os sistemas de interação podem ser facilmente ligados com a ajuda de interfaces, economizando tempo para a criação de conteúdos de alta qualidade em várias línguas de chegada.

Ainda que de forma mais pontual, também me servi de duas outras ferramentas de apoio à tradução: o *SDL Trados Studio* e o *Memsources*.

O *SDL Trados Studio* é uma *CAT Tool* e um *software* que opera com memórias de tradução, concebida originalmente pela empresa alemã *Trados GmbH*. Foi desenvolvida progressivamente entre as décadas de oitenta a noventa, tendo sido utilizado pela *Microsoft* como ferramenta de trabalho. Em 2005, a *SDL pc*, uma empresa de prestação de serviços de línguas, adquiriu os direitos sobre a ferramenta.

Esta *CAT Tool*, apesar de não ser exatamente intuitiva, dispõe de inúmeras funcionalidades que acabam por incrementar a produtividade e a qualidade dos textos traduzidos. Possui duas funções de controlo de qualidade: a correção ortográfica e a verificação do documento. A primeira função percorre o ficheiro a traduzir e oferece sugestões de palavras para os casos assinalados como palavras mal redigidas ou com sinais de pontuação inadequados. A segunda função deteta erros e inconsistências ao nível da pontuação e das *tags*.

Esta ferramenta tem ainda a particularidade de trabalhar sobretudo com os componentes de *import package* e de *export package*, isto é, a importação e exportação de pacotes. O procedimento de importação de pacotes consiste em introduzir na *CAT Tool* um ficheiro que enquadra um projeto completo, isto é, uma série de documentos que compõem o processo de tradução. Estes podem incluir os textos a traduzir, bem como bases terminológicas e outros recursos. Durante todo o processo, é possível associar várias memórias de tradução ao projeto. O procedimento de exportação de pacotes consiste em retirar os documentos traduzidos para depois serem enviados para o gestor de projetos que os reencaminhará para um revisor.

Além disto, outra operação que demonstra ser bastante útil na capacidade de produzir rendimento é a de *analyze files*. Esta opção permite calcular o número de segmentos e de palavras por traduzir, agrupando as repetições, as *fuzzy matches* distribuídas por percentagens e as palavras novas. Os resultados irão aparecer no canto direito da ferramenta, sob a categoria *Reports*. Deste modo, é possível avaliar o esforço e o número de horas que determinado projeto de tradução vai exigir.

Type	Segments	Words	Characters	Percent	Recognized	Tokens	Tags
Locked	560	8833	47600	59.35%	259	26	
PerfectMatch	0	0	0	0.00%	0	0	
Context Match	0	0	0	0.00%	0	0	
Repetitions	0	0	0	0.00%	0	0	
Cross-file Repetitions	120	2502	13596	16.81%	152	104	
100%	0	0	0	0.00%	0	0	
95% - 99%	0	0	0	0.00%	0	0	
85% - 94%	0	0	0	0.00%	0	0	
75% - 84%	0	0	0	0.00%	0	0	
50% - 74%	0	0	0	0.00%	0	0	
New	152	3547	19202	23.83%	269	197	
<b>Total</b>	<b>832</b>	<b>14882</b>	<b>80398</b>	<b>100%</b>	<b>680</b>	<b>327</b>	

Figura 2 - Vista da opção "analyze files" da ferramenta *SDL Trados Studio*.

O *SDL Trados Studio* tem ainda para oferecer funcionalidades tais como a exportação de um documento Word com uma tabela bilingue, pré-tradução automática, a aplicação automática de *perfect matches* e a contagem de palavras.

Por fim, contei uma única vez com o recurso ao *Memsorce*, uma plataforma de tradução *online*, desenvolvida por profissionais de TI na República Checa e ativa no mercado desde 2012, que opera com mais de 500 línguas e mais de 50 formatos de ficheiro. Esta é uma plataforma utilizada predominantemente no domínio da localização de software. Para além da sua consulta ser bastante intuitiva, permite ainda conciliar a qualidade das traduções com a rentabilidade dos custos acarretados pelo uso de ferramentas de tradução assistida, por norma, dispendiosas.

Abrange todas as funcionalidades de uma *CAT Tool* autónoma e tradicional, tais como memórias de tradução, bases terminológicas e gestão de terminologia. No entanto, possui também uma versão de edição para *desktop*, que sincroniza de igual forma os dados na nuvem e assegura o trabalho *offline*. Para além disto, é possível aceder à plataforma através do telemóvel ou do *tablet* (disponível apenas para sistemas *Android* e *iOS*), o que possibilita o acesso aos projetos de tradução em qualquer altura e em qualquer lugar.



Figura 3 - Ambiente de trabalho da ferramenta *Memsorce*.

## 2. Atividades desenvolvidas na empresa

Durante o período de estágio, foram-me atribuídas várias tarefas de tradução técnica. No início do estágio, estive no departamento dos gestores de projetos, onde recebi uma pequena formação sobre o funcionamento da empresa no que toca às encomendas de tradução. Como todas as encomendas começam e acabam neste departamento, foi bastante importante ver e aprender como as diferentes tarefas de tradução são aceites, distribuídas e entregues. Foi neste departamento que reparei que havia dois tipos de clientes: as grandes empresas e os clientes individuais.

No caso das grandes empresas, como a *Miele* ou a *Hörmann*, os tradutores têm de seguir um conjunto de regras bastante específicas e extensas enviadas pelo cliente aquando da tradução, por exemplo, de manuais de instruções ou de diretrizes da empresa. Estas regras vão desde termos que não são para traduzir até a limites de caracteres por cada segmento, o que requer uma maior atenção para seguir bem estes requisitos e retira um pouco de liberdade ao tradutor.

Por outro lado, as encomendas de tradução de clientes individuais, por exemplo, alguém que necessite de uma tradução de uma certidão de nascimento ou de um contrato de trabalho, normalmente não são acompanhadas de quaisquer tipos de instruções. Neste caso, existe mais liberdade na tradução, mas sem nunca comprometer o significado original do texto de partida.

Após esta pequena formação, fui alocado ao departamento de tradução de língua alemã. Foi-me dito que iria começar logo a realizar as tarefas de tradução encomendadas pelos clientes da empresa em vez de reciclar traduções já realizadas por outros tradutores mais experientes, o que me causou um pouco de preocupação devido à minha inexperiência, mas que me fez esforçar-me ainda mais e ser especialmente cuidadoso para obter os resultados pretendidos. No início, foi-me dado bastante acompanhamento por duas colegas do departamento, que me esclareceram todas as dúvidas e, ao longo do estágio, o mesmo acompanhamento foi diminuindo, pois também fui desenvolvendo capacidades de autonomia e de tomada de decisões. A tipologia das tarefas desenvolvidas durante este período de estágio divide-se em três categorias:

- **Tradução** – converter a informação do texto de partida para a língua de chegada sem a comprometer (todas estas tarefas foram revistas por outro tradutor).
- **Adaptação** – transformar o texto e adequá-lo a um público-alvo diferente (normalmente de português do Brasil para português europeu).
- **Revisão** – examinar e corrigir (caso seja necessário) uma tradução já realizada, seguindo as regras da *JABA-Translations*, que dispõe de uma folha de *Excel* com todas as instruções e regras bem explicadas.

Todas as tarefas desenvolvidas são de tradução técnica, que abrange vários setores, como engenharia, transformação industrial e tecnologias da informação. A maior parte das tarefas de tradução são relativas a manuais de instruções ou guias de utilizador, por isso, existe um cuidado especial com o jargão e abreviaturas utilizadas de modo que o leitor possa utilizar o produto ou o serviço de uma forma segura e correta.

Em seguida, podem ver-se as tarefas realizadas por mim durante o estágio curricular (320h) na entidade de acolhimento:

**Tabela 1 - Tarefas realizadas na entidade de acolhimento**

<b>Tipo de documento</b>	<b>Tipo de tarefa</b>	<b>Duração</b>	<b>Número de palavras</b>
Instruções de utilização de um equipamento industrial de processamento de biomassa	Tradução	8h00	1982
Instruções de utilização de um guindaste industrial	Tradução	3h00	752
Ficha de dados de um guindaste industrial	Tradução	30 min	121
Instruções de utilização de uma estação de lavagem de esteiras	Tradução	9h00	2461
Declaração de conformidade de uma unidade de sistemas bombagem	Tradução	1h00	230
Notificação de receção de diretrizes de uma empresa	Tradução	1h00	255
Catálogo de componentes individuais de um automóvel	Tradução	1h30	762
Instruções de montagem e de utilização de uma máquina de lavar e de secar	Tradução	4h30	1114
Instruções de utilização de uma máquina de lavar e desinfetar para o reprocessamento de instrumentos em clínicas dentárias	Tradução	2h30	622
Instruções de utilização de uma placa de indução com exaustor integrado	Tradução	1h30	359
Instruções de utilização de uma gaveta aquecedora	Tradução	2h	489
Instruções de montagem e de utilização de uma porta de correr elevatória	Tradução	15h30	3876

Diretriz e condições gerais de fundo de investimentos	Tradução	10h30	2621
Notícia para uma revista de uma empresa	Adaptação	30 min	124
Questionário pessoal para ficha de funcionário de uma empresa	Tradução	1h00	247
Indicações de segurança de uma forquilha de grua	Tradução	30 min	128
Queixa-crime sobre roubo de documentos	Tradução	1h	244
Diretiva de uma empresa relativa à corrupção, exercício correto das atividades e conflitos de lealdade	Tradução	4h	996
Instruções de utilização de um aspirador vertical	Tradução	2h	524
Instruções de montagem e de utilização de um brinquedo para crianças	Tradução	2h30	641
Informações gerais sobre a utilização de uma placa de indução	Tradução	1h	269
Jogo de perguntas sobre eletrodomésticos	Tradução	1h	273
Placa de características de uma bomba de água	Tradução	1h	271
<i>Software</i> para o controlo uma bomba de água	Tradução	12h	3301
Instruções de montagem de um sistema supressor de incêndio	Tradução	9h30	2612
Catálogo de componentes individuais de um automóvel	Tradução	3h30	980
Catálogo de óticas de um automóvel	Tradução	1h30	423
Instruções de utilização de um cabo para limpeza de tubos	Tradução	8h	2241
Manual de instruções de montagem e desmontagem de uma placa de medição e controlo de águas residuais	Tradução	11h30	3277

Rótulo de uma mistura de especiarias para o tempero de saladas	Tradução	1h	140
Instruções de montagem, desmontagem e de utilização de uma válvula industrial de controlo de pressão	Tradução	24h30	7352
Publicidade de uma jarra de vidro	Tradução	30 min	149
Instruções de operação de sistemas de escalada e andaimes	Tradução	7h30	2237
Instruções de montagem e de utilização de um gancho de carga rotativo	Tradução	5h30	1644
Instruções de utilização de uma estação de perfilamento	Tradução	3h30	1048
Plano de uma empresa para um evento com todos os funcionários	Tradução	2h30	739
Entrevista de um empresário para uma revista	Adaptação	1h	309
Instruções de montagem, desmontagem e utilização de uma máquina de esteiras para a indústria alimentar	Tradução	41h	12703
Instruções de utilização de um forno	Tradução	5h30	1698
Instruções de utilização de uma máquina de café de moagem de café em grão	Tradução	4h	1233
Instruções de utilização e de limpeza de um forno a vapor de encastrar	Tradução	7h	2169
Instruções de utilização de uma máquina de lavar e secar roupa	Tradução	5h30	1688
Instruções de utilização e de limpeza de um estimulador vaginal	Tradução	6h	1858
Instruções de utilização de um dispositivo médico para prevenir o bruxismo	Tradução	2h30	771
Instruções de utilização de uma matriz de perfuração	Tradução	4h30	1392

Instruções de montagem e de utilização de um acoplador de antena	Tradução	6h30	2009
Instruções de utilização de uma barreira de cabos	Tradução	5h	1552
Instruções de utilização de uma máquina de lavar roupa	Revisão	4h30	1401
Instruções de montagem e de utilização de uma estação de compressão de massas de açúcar	Tradução	11h30	3566
Contrato de trabalho por tempo indeterminado	Tradução	17h	5270
Brochura informativa sobre um palácio	Tradução	1h30	468
Publicidade de época de saldos de uma loja	Revisão	1h	309
Participação de um sinistro	Tradução	2h30	772
Declaração de condutor para uma empresa de transportes	Revisão	1h30	466
Instruções de utilização de uma fechadura eletrónica de uma porta	Tradução	3h30	1092
Trecho de um relatório sobre refugiados	Tradução	3h	936
Instruções de montagem e desmontagem de calhas telescópicas para um forno	Tradução	3h30	1091
Instruções de utilização de uma gaveta de vácuo	Tradução	4h	1248
Indicações gerais e características de um exaustor de teto	Revisão	2h	621
Instruções de utilização de um forno a vapor combinado	Tradução	4h	1239
Instruções de utilização, de montagem e de desmontagem de um filtro contra odores com carvão ativo	Tradução	2h30	779
Instruções de utilização de uma placa de indução com exaustor integrado	Tradução	3h30	1088

### 3. Considerações sobre o estágio

De uma forma geral, o estágio foi bastante vantajoso para a minha formação. Não só me permitiu adquirir conhecimentos gerais e sobre ferramentas essenciais ao trabalho de um profissional da área da tradução, mas também me possibilitou a aquisição de experiência profissional numa área na qual nunca tinha trabalhado.

A observação e aprendizagem das diferentes técnicas e métodos de trabalho também foi uma mais-valia, pois permitiu-me melhorar a minha prestação e a minha confiança no trabalho desenvolvido.

Apesar de o estágio ter sido uma experiência cheia de vantagens, acho que a única desvantagem que posso apontar seria a quantidade de *feedback* recebido. Como comecei o estágio em outubro de 2019, o *feedback* inicial foi maior do que o *feedback* final, pois o período final do estágio abrangeu a época de Natal, uma altura com bastantes encomendas de tradução. Portanto, a falta de tempo para dar *feedback* foi o único ponto fraco do estágio curricular.

Não obstante, sinto que melhorei bastante as minhas capacidades e que fui bem acompanhado durante todo o período do estágio, pois obtive sempre uma resposta ou explicação quando colocava alguma dúvida ou questão às minhas colegas do departamento de língua alemã. Após o fim do estágio, a entidade de acolhimento ofereceu-me uma vaga de emprego a tempo integral, que eu aceitei, permitindo-me, assim, a continuação progressiva da aquisição de conhecimentos e técnicas de tradução e possibilitando-me, também, a iniciação no mundo de trabalho dos profissionais da tradução.

## II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. A tradução técnica

A tradução técnica lida com documentação especializada de diversos campos e disciplinas. Com a rápida evolução das tecnologias e das indústrias, veio também a procura de serviços de tradução mais especializados. Por conseguinte, e devido à globalização, a tradução técnica encontra-se cada vez mais presente em vários aspetos da nossa vida quotidiana como, por exemplo, nos manuais de instruções de eletrodomésticos utilizados por nós diariamente ou nas instruções de um simples jogo de tabuleiro que jogamos com os nossos amigos. Por esta razão, a produção de traduções de textos técnicos tem vindo a aumentar e, segundo Kingscott (2002:247), estima-se que a tradução técnica represente cerca de 90% da produção mundial total de textos traduzidos todos os anos.

Pela mesma razão, os serviços de tradução técnica podem ser mais ou menos especializados, isto é, pode ser uma simples tradução de ingredientes de um produto de beleza, ou um manual de um comando para a televisão a ser traduzido para se adaptar às especificidades de um determinado país, ou até mesmo uma tradução de um conteúdo médico mais complexo. Por esta razão, concordo com Byrne (2006:2) quando diz: "technical translation, like other specialised types of translation, does not fit neatly into any one theory or approach and that there is, as yet, no adequate explanation of technical translation as an activity".

No entanto, creio que é importante mencionar os contributos de Hans Vermeer (1978, 1984) e Katharina Reiss (1984) para a *Skopostheorie*, assim como de Christiane Nord (1991) para a abordagem funcionalista e de Jody Byrne (2006) para a tradução técnica e científica. Estas são as referências teóricas mais relevantes para a tradução técnica.

### 2. O tradutor técnico na era digital

À medida que as tecnologias da informação e comunicação se desenvolveram, assistiu-se a uma mudança de paradigma na área da tradução. Graças ao fenómeno da indústria GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução), consolidado nos finais do século

XX, testemunhou-se um aumento significativo relativamente à procura de serviços de tradução. Apesar dos conceitos que compõem o acrónimo não serem nenhuma novidade, a sua compreensão requer um pouco mais de zelo. Cadieux & Esselink (2004) distinguem cada uma destas aceções da seguinte forma:

- Globalização: consiste em espalhar algo (produto, *site*, etc.) em diferentes países e torná-lo aplicável e utilizável.
- Internacionalização: consiste na fase preparatória das tarefas que facilitem a localização. Assim, o seu objetivo é que a localização seja mais fácil, mais rápida e de maior qualidade.
- Localização: adaptar algo às necessidades de um local.
- Tradução: operações linguísticas que “substituem as expressões de uma linguagem natural pelas de outra”.

Em termos práticos, este é um fenómeno que se caracteriza “pela contínua digitalização e gestão de conteúdos que necessitam de ser disponibilizados globalmente de forma rápida e eficaz, pelo aumento da utilização das ferramentas eletrónicas para a transferência linguística, pela emergência da tradução digital” (Alves, 2006:2). Também Acevedo & Gonçalves (2018:64) reconhecem que o modelo GILT assume um papel preponderante na transferência de conteúdos para diferentes mercados do mundo inteiro.

Entretanto, na década de 90, os tradutores técnicos viram-se a braços com a exigente tarefa de aprender uma metodologia de trabalho que envolvia essencialmente o uso de ferramentas e de novas tecnologias, para dar resposta aos emergentes requisitos processuais do cliente. As versões multilingues do conteúdo, os novos formatos de ficheiros e a rapidez com que o trabalho tinha de ser executado constituem algumas das mudanças sentidas.

Foi nesse sentido que o tradutor se viu obrigado a reinventar-se, apostando em ferramentas eletrónicas e em competências diversificadas para atender a uma indústria cada vez mais volátil, complexa e massificada. Entre essas ferramentas podemos destacar a tradução automática e as memórias de tradução. Deve-se, antes de mais, circunstanciar estes conceitos importantes. A tradução automática compreende a tradução de uma língua de partida para uma língua de chegada, através de um sistema de computador. Já o conceito de tradução automática abarca os “bancos de dados que armazenam traduções para reaproveitamento posterior com base em graus de equivalência propostos pelos sistemas.” (Rieche, 2015:103).

A tradução automática (TA) possui duas abordagens diferentes: por um lado, um paradigma linguístico, em que a tradução automática é baseada em regras e, por outro, um paradigma empírico em que a tradução automática é baseada em corpus.

O paradigma empírico inclui duas abordagens: a tradução automática estatística e a tradução automática neuronal.

A tradução automática estatística corresponde a um paradigma empírico, uma vez que se prende pela análise de dados concretos, isto é, de traduções previamente feitas por humanos. Neste paradigma, os programas de tradução automática “aprendiam a traduzir” a partir de enormes *corpora* de textos bilingues previamente traduzidos, em que uma quantidade imensurável de frases numa língua de partida é alinhada com os seus correspondentes na língua de chegada. Rapidamente esta modalidade da tradução automática tornou-se bastante popular e acreditava-se, inclusivamente, que tornar-se-ia num procedimento de alta qualidade, ultrapassando até a qualidade das traduções humanas.

Porém, em 2017, a tradução automática neuronal mudou o caso de figura. Tal como o próprio nome indica, esta depende de redes neuronais, semelhantes ao cérebro humano, que são capazes de reconhecer padrões, como a morfologia das palavras, a sua frequência e o contexto da sua ocorrência. Através desta particularidade, também aqui se acreditava que esta nova abordagem poderia alcançar uma qualidade próxima à sensibilidade humana na conceção de qualquer tradução (Caseli, 2017:1782-1796).

De facto, até aos anos 90, a tradução automática baseada em regras era a mais utilizada. A partir dessa década, tem-se assistido a um crescimento exponencial da tradução automática com base em corpus. O sistema de tradução automática neuronal, apresenta alguns desafios no processo de tradução, pelo que ainda não dispensa a intervenção humana. Por exemplo, alguns sistemas de TA ainda têm dificuldade em traduzir pares de línguas distantes, isto é, que variam muito na sua grafia, nas suas regras e na sua ordem de palavras (Sudoh, K. *et al*, 2010:418-427), e, como tal, não conseguem levar a cabo uma tradução que satisfaça a fluência exigida pela língua de chegada.

Na verdade, muito se tem debatido sobre as ameaças que a evolução tecnológica pode ou não constituir para o tradutor “de carne e osso”. Foi nesse sentido que o linguista americano Alan Melby (2006:1-5) fez uma séria de previsões relativamente às mudanças que poderão vir a fazer parte da realidade do tradutor da era digital.

O seu primeiro prognóstico será que os sistemas de tradução automática tradicionais e assentes em regras serão cada vez menos úteis, uma vez que continuam a lidar com palavras isoladamente, em vez de terem em consideração os seus contextos. A solução será a tradução automática estatística, capaz de combinar trechos do texto de partida com trechos do texto de chegada, sempre que possível. Nesse seguimento, sempre que existirem quantidades suficientes de corpora bilingues de elevada qualidade no domínio utilizado, os sistemas de tradução automática orientados por dados terão um desempenho superior aos sistemas orientados por regras. Enquanto um sistema de tradução automática se esforça por gerar um texto de chegada completo, passível de ser utilizado na sua forma não polida pelo homem, uma memória de tradução, por outro lado, apenas faz sugestões ao tradutor humano, que por sua vez é responsável por produzir um texto de chegada adequado.

Assim sendo, outra previsão de Melby (2006:2-3) é que os sistemas de memória de tradução irão providenciar, em breve, análises morfológicas para algumas línguas. Sendo que uma boa tradução precisa de ser coerente, consistente e precisa, Melby (2006:4-5) adivinha ainda a criação de um sistema que integre corpora paralelo e que combine tradução automática com memórias de tradução, sob o olhar atento do tradutor humano. Consequentemente, a sua previsão final é que nos próximos anos a tradução estará sobretudo envolvida com o conceito de controlo de qualidade e de pós-edição.

Allen (2001:26) atenta que a pós-edição está relacionada com a tarefa de editar e corrigir, sempre que necessário, um texto traduzido previamente processado por um sistema de tradução automática de uma língua de partida para uma língua de chegada. Em termos práticos, equivale ao ato de rever o produto de uma tradução automática “em bruto” até atingir o nível de qualidade desejado.

### **III – TRADUÇÃO DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES E OUTROS TEXTOS TÉCNICOS**

#### **1. A minha experiência**

Após ter sido aceite pela entidade de acolhimento, iniciei o meu estágio curricular apenas com a experiência adquirida nas disciplinas durante o Mestrado em Tradução. Foi-me atribuída a responsabilidade de realizar várias tarefas de tradução, e algumas de revisão e de adaptação, maioritariamente de manuais de instruções, tanto de montagem e desmontagem de produtos como de utilização dos mesmos e também da sua eliminação. Devo confessar que não fiquei muito entusiasmado, pois achei que seriam tarefas monótonas e fáceis que fossem carecer de adversidades e com as quais não iria aprender rigorosamente nada de novo. Após a primeira tarefa de tradução, comprovei que a minha opinião inicial estava completamente errada e que, afinal, a tradução técnica seria um enorme desafio.

Para a concretização das tarefas de tradução que me foram incumbidas, foi-me necessário, além das minhas capacidades linguísticas, a realização de várias pesquisas sobre diversos temas e matérias, a consulta de uma panóplia de dicionários monolíngues, bilingues e especializados e também o esclarecimento de dúvidas com os meus colegas da empresa e da faculdade.

Durante o estágio, fui-me apercebendo de que o meu conhecimento sobre certos assuntos, sobre os quais já tinha realizado tarefas de tradução, foi aumentando e que a necessidade de pesquisa foi diminuindo, exceto nos casos em que as tarefas de tradução eram de uma área nova.

Após a realização de várias tarefas de tradução técnica, concluí que um tradutor técnico não tem o seu trabalho facilitado, pois não só tive de aprender a utilizar novos programas informáticos de tradução como tive de realizar pesquisas exaustivas sobre o tema dos textos a traduzir. Apesar destas tarefas de tradução terem sido o meu primeiro contacto profissional com a tradução técnica e com a profissão de tradutor técnico, creio que, independentemente de alguém ser tradutor técnico há muito tempo ou não, é estritamente necessário realizar sempre pesquisas sobre os termos de linguagem especializada, pois, em plena era tecnológica, todas as áreas do conhecimento estão a evoluir muito rapidamente a cada dia que passa. Em suma, é necessário que o tradutor técnico se adapte à mudança constante dos temas da área da tradução técnica.

Ao longo do estágio, também me fui deparando com alguns problemas e dificuldades de tradução, tanto na tradução de manuais de instruções como na tradução de outros textos técnicos. Os seguintes pontos versarão maioritariamente os problemas relativos de manuais de instruções, mas também problemas com os quais me deparei a traduzir noutros tipos de textos técnicos.

## 2. Problemas da tradução de manuais de instruções

O lançamento de um produto num novo mercado tornou-se um processo muito complexo que envolve custos enormes: colaborar com fornecedores de confiança com conhecimentos locais, adaptar-se à legislação desse país em particular, o que nem sempre é um passo fácil, e também criar conteúdos adequados aos novos consumidores e às suas mentalidades. Para tal, são necessários serviços de tradução técnica para os manuais de instruções dos produtos, o que pode resultar em vários desafios para os tradutores como, por exemplo:

- **Conhecimento técnico:** os documentos especializados dos manuais de instruções implicam um elevado nível de conhecimento do assunto, assim como o domínio da terminologia relevante e das convenções de escrita.
- **Uso de tecnoletos e estilo:** é uma ideia errada bastante comum que o estilo não importa na tradução de manuais de instruções. No entanto, o espaço limitado do documento técnico exige que o tradutor expresse as informações de uma forma suficientemente clara, simples e concisa, de modo que permita aos leitores compreender a informação completa e rapidamente na sua língua materna, mas que não deixe de transmitir todos os factos necessários.
- **Limitações de tempo:** os documentos técnicos dos manuais de instruções estão sujeitos a limitações de tempo e a prazos apertados, frequentemente relacionados com a divulgação de novos produtos ou com a necessidade de transmitir rapidamente a informação aos leitores.

- **Considerações jurídicas:** os erros em textos técnicos de manuais de instruções podem resultar em danos materiais, perdas financeiras, ferimentos, lesões ou até mesmo em perda de vidas, por exemplo, erros de tradução de protocolos de tratamentos médicos ou de manuais de instruções e de utilização de maquinaria pesada.

Se pensarmos nas consequências de uma má tradução técnica de manuais de instruções, veremos que são muito mais prejudiciais do que, por exemplo, os custos de produção ligeiramente superiores. Os perigos de erros de tradução na área técnica não estão meramente relacionados com a perda de imagem de uma empresa, que contratou um tradutor com menos capacidades para realizar a tarefa de tradução, e podem também conduzir a responsabilidades imprevistas e a um grande risco de litígio.

Independentemente da sua experiência, um tradutor pode deparar-se com vários problemas ou dificuldades aquando das tarefas de tradução e, no caso de tarefas de tradução de manuais de instruções, é muito importante que o tradutor realize a tarefa corretamente pois, como já foi referido acima, até o mais pequeno erro pode ter consequências gravíssimas.

Peter Newmark (1988:81) utiliza o termo "problema de tradução" mais ou menos como uma unidade de tradução e define problema de tradução como uma circunstância quando a tradução literal se torna inadequada. Quando isto acontece, o tradutor tem de fazer um esforço concertado para pôr em prática todas as suas competências, a fim de tornar a frase na língua de partida numa frase adequada à língua de chegada. No entanto, Christiane Nord (1991:151) faz uma distinção entre problemas e dificuldades de tradução. A autora define "problemas de tradução" como aqueles fatores que provam ser um desafio para todos os tradutores numa determinada combinação de línguas, enquanto considera as "dificuldades de tradução" como enraizadas no tradutor individual, uma vez que podem resultar da sua formação académica, do contexto cultural em que está inserido ou da sua experiência.

Apesar de haver uma clara distinção entre os dois termos, falarei apenas dos problemas de tradução. Estes problemas de tradução podem ser divididos em problemas do nível microlinguístico e em problemas do nível macrolinguístico (Canteiro, 2013), mas apenas irei abordar os problemas do foro microlinguístico, pois foram os únicos problemas com os quais me

deparei durante o estágio. Apoiei-me, também, nas subcategorias dos problemas definidas pela mesma autora.

## **2.1 Problemas do nível gramatical**

### **2.1.1 Verbos**

Os verbos são ferramentas linguísticas poderosas na tradução e apoiam, acima de tudo, a escrita orientada para as tarefas a serem realizadas, o essencial da documentação de instruções de utilização. Além disso, têm uma função importante de diferenciação e orientação para o público leitor, quer seja para que as secções de texto instrutivo sejam mais fáceis de reconhecer, as ações possam ser distinguidas de uma forma mais clara e os agentes da ação possam ser identificados com precisão ou para que os leitores possam simplesmente guiar-se mais facilmente através das instruções de utilização. Nas instruções de montagem, por exemplo, há ações recorrentes tais como aparafusar, desaparafusar, apertar, desapertar, etc. Cada ação deve ter um verbo específico, de preferência único, para serem mais facilmente interpretadas. Tome-se como exemplo a ação de imobilizar um parafuso. Para esta ação, podemos utilizar vários verbos: aparafusar, parafusar, apertar o parafuso, fixar o parafuso, etc. Para tornar o texto mais inteligível e mais coerente, devemos optar apenas por uma opção dos verbos disponíveis ao longo das secções ou capítulos das instruções. Desta forma, as ações repetidas podem ser claramente distinguidas pelo leitor com base no verbo.

A diferenciação das diversas ações facilita a pesquisa de conteúdos no manual de instruções, proporciona confiança ao utilizador e transmite familiaridade, possibilitando aos utilizadores a descoberta do documento instrutivo, assim como do produto. A ligação de ações específicas com verbos específicos, de preferência inequívocos, como descrito acima, tem a vantagem de o leitor encontrar, de forma fiável, o mesmo verbo em diferentes partes de um documento quando executa as mesmas ações (desde que seja mantida a coerência). Este valor de reconhecimento cria uma certa familiaridade com as ações a serem realizadas ao longo dos capítulos e, conseqüentemente, facilita as tarefas do leitor do manual de instruções. Encontrar os verbos mais adequados para o leitor e a escolha da palavra certa são, em última análise, decisivos.

### 2.1.1.1 Modo imperativo e modo infinitivo

Como já referido anteriormente, um dos elementos com grande importância gramatical nas frases dos manuais de instruções é o verbo. São os verbos que descrevem um movimento ou exprimem ações ou estados e, conseqüentemente, atribuem significado às frases. No caso da tradução de instruções, o verbo é indubitavelmente um elemento crucial, pois é ele que transmite a ação a ser executada por quem segue as instruções, seja ele o utilizador de um aparelho doméstico ou o profissional técnico de uma indústria.

Contrariamente ao que sucede no par de línguas inglês e português, no par de línguas alemão e português há distinção entre as formas do modo imperativo e do modo infinitivo. No entanto, na tradução de instruções do par de línguas alemão e português, é possível permutar o modo infinitivo pelo modo imperativo, e vice-versa, desde que tenham a mesma finalidade, isto é, exprimir pedidos ou ordens que devem ser acatados pelos utilizadores dos respetivos manuais.

De acordo com Castro e Lopes (2010:150), na língua portuguesa, o modo imperativo apresenta o enunciado como ordem, conselho, convite ou pedido, por exemplo, “**Vai** hoje ao supermercado”. Os mesmos autores dizem que o modo infinitivo, na língua portuguesa, apresenta, em abstrato, a ideia do enunciado, por exemplo, “É indispensável **pagar** a prestação a tempo”.

De acordo com Helbig e Buscha (1998:207), na língua alemã, o modo imperativo também inclui pedidos e desejos, e resulta do seu contraste com a declaração e a pergunta, que, tal como o pedido, são realizadas em tipos de frases especiais.

Nestes casos, e sem nenhuma indicação em contrário, traduziu-se a forma alemã dos modos infinitivo e imperativo pela forma portuguesa dos modos infinitivo e imperativo, como acontece nos exemplos que se seguem:

Modo verbal	Original em alemão	Tradução em português
<b>Imperativo</b>	<b>Verwenden Sie</b> die Lichterkette nur wie in dieser Gebrauchsanleitung beschrieben.	<b>Utilize</b> a corrente de luzes apenas da forma descrita neste manual de instruções.

<b>Infinitivo</b>	Transportabdeckung der GPU vor Erstinbetriebnahme <b>entfernen</b> .	<b>Remover</b> a cobertura de transporte do GPU antes da primeira colocação em funcionamento.
-------------------	--	---

No entanto, um tradutor tem de seguir rigorosamente o conjunto de regras impostas pelo cliente por forma a realizar uma boa tradução que cumpra todos os requisitos. Caso o cliente seja, por exemplo, uma multinacional ou uma grande empresa, normalmente a extensão das regras é de várias páginas. Em muitos desses conjuntos de regras, os clientes exigiram que, na língua portuguesa, a forma alemã do modo imperativo fosse traduzida no infinitivo e vice-versa. Por essa razão, seguiu-se as indicações dos clientes ao invés de se optar pelas formas correspondentes na língua de chegada, como se pode ver nos seguintes exemplos:

<b>Alteração do modo verbal</b>	<b>Original em alemão</b>	<b>Tradução em português</b>
<b>Do modo infinitivo para o modo imperativo</b>	Danach beide Anschlagschrauben (7) <b>einstellen</b> .	Em seguida, <b>ajuste</b> ambos os parafusos de aperto (7).
<b>Do modo imperativo para o modo infinitivo</b>	<b>Schrauben Sie</b> die Schraube auf die Platte.	<b>Aparafusar</b> o parafuso na placa.

Estas regras fornecidas pelos clientes podem servir para guiar o tradutor e ajudá-lo a tornar o sentido do texto original mais claro ou mais fácil de entender para o público-alvo na língua de chegada.

### 2.1.1.2 Voz ativa e voz passiva

Na tradução dos verbos, a voz (ativa ou passiva) também é bastante importante. De acordo com Castro e Lopes (2010:157), na língua portuguesa, a voz ativa designa que o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, por exemplo, “O João admira a tua beleza”. Os mesmos autores indicam que a voz passiva designa que o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo, por exemplo, “A tua beleza é admirada pelo João” (Castro e Lopes, 2010:157). Como podemos observar, o sujeito da frase ativa torna-se agente da passiva da frase passiva e o complemento direto da frase ativa torna-se sujeito da frase passiva.

<b>Voz</b>	<b>Alemão</b>	<b>Português</b>
<b>Ativa</b>	Ich esse den Apfel.	Eu como a maçã.
<b>Passiva</b>	Der Apfel wird (von mir) gegessen.	A maçã é comida (por mim).

Na língua alemã, também existe a voz ativa e a voz passiva. No entanto, a voz passiva pode ter duas formas: *Vorgangspassiv* e *Zustandspassiv*. De acordo com Helbig e Buscha (1998), a voz passiva (*Vorgangspassiv*) expressa os mesmos factos da realidade objetiva que a voz ativa. Contudo, a voz passiva difere da voz ativa na medida em que olha para o acontecimento de uma perspetiva diferente e da orientação para o agente, embora as duas descrevam um processo (ao contrário da voz passiva *Zustandspassiv*):

“Es unterscheidet sich vom Aktiv jedoch durch die *verschiedene Blickrichtung* auf das Geschehen. Das Aktiv läßt das Geschehen agensorientiert erscheinen, das Vorgangspassiv nicht. [...] Das Aktiv ist somit als prozessual und agensorientiert, das Vorgangspassiv als prozessual und nicht agensorientiert und das Zustandspassiv als nicht prozessual und nicht agensorientiert zu charakterisieren.” (Helbig e Buscha, 2010:164)

Segundo os autores, esta característica (a não-orientação para um agente) faz com que este modo seja mais utilizado em textos de carácter “objetivo”:

“Aus dem [...] beschriebenen Wesen des Passivs resultiert auch seine häufigere Verwendung – vor allem in fachwissenschaftlichen Texten – dort, wo vom Agens abgesehen wird und das Geschehen “objektiv”, ohne Agensbezogenheit dargestellt werden soll.” (Helbig e Buscha, 2010:164)

Esta observação é relevante para o assunto deste relatório, uma vez que os manuais de utilizador e de instruções podem enquadrar-se neste tipo de texto não orientado para o agente, descrito como “objetivo”.

Ambas as línguas têm formas distintas para ambas as vozes e, na maior parte dos casos, como poderemos ver mais à frente, a voz ativa permanece na forma ativa e a voz passiva permanece na forma passiva, como acontece nos exemplos referidos em seguida:

Voz	Original em alemão	Tradução em português
Ativa	Aber Achtung - die Saucen aus dem Kühlregal <b>haben</b> oftmals nicht nur viel Fett, sondern <b>enthalten</b> auch jede Menge Zucker und Zusatzstoffe.	Mas atenção - os molhos das secções refrigeradas não só <b>têm</b> , muitas vezes, imensa gordura, como também <b>contêm</b> muitos açúcares e aditivos.
Passiva	Der ausgewogene, süßliche Geschmack <b>wird</b> durch leichte Knoblauch- und Senf-Noten <b>unterstützt</b> .	O sabor equilibrado e adocicado <b>é sustentado</b> por leves aromas a alho e a mostarda.

Como foi referido acima, na maior parte dos casos a voz mantém-se em ambas as línguas, mas existem casos em que a voz passiva do texto de partida não pode ser mantida no texto de chegada, porque a clareza da informação transmitida é posta em causa ou o esforço necessário para a compreensão da mesma é acrescido ou o foco da frase muda consoante o público-alvo. Nestas situações opta-se sempre pela modulação para a voz ativa, como no seguinte exemplo:

Modulação	Original em alemão	Tradução em português
Voz passiva para voz ativa	Für Schäden, die durch nicht bestimmungsgemäßen oder falschen Umgang mit dem Produkt entstanden sind, <b>wird</b> vom Hersteller oder Händler keine Haftung <b>übernommen</b> .	O fabricante ou distribuidor não <b>assumem</b> qualquer responsabilidade por danos que ocorram devido a um manuseamento indevido ou incorreto do produto.

Neste caso específico, a tradução em português é de muito mais fácil compreensão na voz ativa, uma vez que, na voz passiva, seria traduzido como «Nenhuma responsabilidade por danos que ocorram devido a um manuseamento indevido ou incorreto do produto é assumida pelo fabricante ou distribuidor.». O agente é evidente na frase na voz passiva em alemão e, por isso, na tradução em português, não havia necessidade de uma construção frásica na voz passiva. Por essa razão e por ser uma frase menos confusa, optou-se por uma construção frásica na voz ativa.

## 2.2 Problemas do nível lexical-semântico

### 2.2.1 Termos polissêmicos e falsos cognatos

Durante o estágio curricular, a maioria das tarefas de tradução foram realizadas com o auxílio de uma base terminológica. Uma base terminológica, ou glossário, é uma base de dados que contém palavras ou expressões únicas relacionadas com um assunto específico. Os termos em bases terminológicas são muitas vezes bilingues ou até mesmo multilingues.

Trabalhar com bases terminológicas ativas nas diferentes *CAT Tools* traz imensas vantagens para o tradutor. Uma base terminológica devidamente construída permite manter a consistência da mensagem principal, pois se o tradutor trabalhar em múltiplos projetos de tradução dentro de uma organização com vários colaboradores envolvidos, a consistência é essencial. Outra

vantagem extremamente importante é a qualidade da tradução. No caso de termos com diversos significados, com a gestão da terminologia e a definição de termos proibidos, é possível garantir que palavras ou expressões indesejadas não serão utilizadas pelos tradutores.

Quando lidamos com conceitos, também lidamos com termos em diferentes formas. Se pensarmos em dicionários, todos os conceitos são colocados numa só entrada, enquanto numa base terminológica registamos cada conceito em entradas de termos separadas, uma diferença crucial entre lexicografia e terminologia.

Um termo polissémico tem mais do que um significado, ou seja, conceitos diferentes são expressos por um mesmo termo com significados diferentes. É uma ocorrência muito comum na determinação de nova terminologia, isto é, quando um termo adota um novo significado, por exemplo, «rato» (roedor) e «rato» (dispositivo de um computador) e pode conduzir a ambiguidade se não for claramente diferenciado. Mais uma vez, certificar-se de que o termo é registado separadamente quando tem significados diferentes é fundamental para evitar duplicações durante a tradução.

Como já foi referido anteriormente, durante o estágio curricular foram utilizadas, na maioria das tarefas, bases terminológicas para auxiliarem o processo de tradução. Isto deve-se ao facto de a maior parte das encomendas de tradução serem feitas por grandes empresas, que, normalmente, já possuem uma base terminológica, devido ao grande número de tradutores diferentes, ou por clientes antigos, o que, devido às várias traduções já realizadas, permite à entidade de acolhimento construir uma base terminológica com os termos anteriormente utilizados.

Nos casos em que tal não acontece, isto é, no caso de não existir uma base terminológica específica do cliente, o tradutor (que utilizará a base terminológica da entidade de acolhimento) poder-se-á deparar com termos polissémicos que foram previamente traduzidos com um significado diferente daquele que se deseja para a tradução atual. Alguns exemplos encontrados subitamente não me causaram grandes problemas, pois através do contexto foi fácil perceber que a sugestão da base terminológica estaria errada, mas noutros casos a dificuldade foi acrescida, como se pode ver nos seguintes exemplos:

<b>Termo polissémico</b>	<b>Original em alemão</b>	<b>Tradução em português</b>
<b>Em alemão: <i>Schloss</i></b>  <b>Em português:</b> <b>fechadura / fecho /</b> <b>aloquete / cadeado</b>  <b>ou</b> <b>castelo / palácio / paço</b>	Das <b>Schloss</b> hat eine Gesamtfläche von etwa 50 Hektar.	O <b>palácio</b> tem uma área total de cerca de 50 hectares.
	Bitte lesen Sie diese Bedienungsanleitung sorgfältig durch, bevor Sie das <b>Schloss</b> betätigen oder eine neue Zahlenkombination einstellen wollen.	Leia atentamente estas instruções de utilização antes de acionar a <b>fechadura</b> ou definir uma nova combinação de números.
<b>Em alemão: <i>Leitung</i></b>  <b>Em português:</b> <b>condução</b>  <b>ou</b> <b>canalização</b>  <b>ou</b> <b>cabo elétrico / fio</b> <b>elétrico</b>	Stellen Sie sicher, dass die verwendeten Materialien die <b>Leitung</b> von elektrischer Energie nicht zulassen.	Certifique-se de que os materiais utilizados não permitem a <b>condução</b> de energia elétrica.
	Achten Sie bei Wartungsarbeiten darauf, dass die <b>Leitung</b> direkt unter dem Gerät nicht beschädigt ist.	Durante os trabalhos de manutenção, certifique-se de que a <b>canalização</b> situada diretamente sob o equipamento não está danificada.
	Die <b>Leitung</b> an eine geeignete Stromquelle anschließen.	Conectar o <b>cabo elétrico</b> a uma fonte de energia adequada.

No primeiro exemplo, é muito difícil confundir um palácio com uma fechadura, pois uma fechadura não pode ter 50 hectares (em sentido prático) e não podemos acionar um palácio ou definir uma nova combinação de números para o mesmo. Mas no segundo exemplo, o termo «*Leitung*» já foi mais difícil de traduzir devido aos vários significados possíveis. A frase onde «*Leitung*» tem o significado de «condução», não causou grandes problemas, pois seria o único significado possível, mas nas frases onde significa «canalização» e «cabo elétrico», a dificuldade de tradução já foi maior, pois foi necessário, por exemplo, perguntar ao cliente se sob o equipamento estava situado um fio elétrico ou um conjunto de canos. Se não colocássemos esta pergunta, não seria possível traduzir o texto de uma forma correta e, conseqüentemente, poderíamos induzir o leitor em erro ou fornecer uma informação errada aquando da leitura do manual de instruções.

Outro problema quando se traduz de uma língua para outra é um conjunto de palavras conhecidas como falsos amigos ou falsos cognatos. Estes termos parecem ser semelhantes, mas têm significados diferentes. Aquando da tarefa de tradução, é necessário ter um cuidado especial com estes termos ao traduzir um texto. Pode ser fácil pensar que uma palavra gráfica ou fonicamente semelhante a outra que já tenhamos ouvido antes é equivalente a uma palavra que já conhecemos na nossa língua materna, mas esse nem sempre é o caso. Há também termos que são simultaneamente cognatos e falsos cognatos, como se pode ver nos exemplos seguintes:

Falso cognato	Original em alemão	Tradução em português
<b>Em alemão:</b> <b>Batterien</b>	Während Betrieb, Wartung oder Stilllegung der Maschine anfallende Betriebs- und Hilfsstoffe (z.B. Schmiermittel, Kühlmittel, <b>Batterien</b> , etc.) müssen gemäß den örtlich geltenden Vorschriften umweltgerecht entsorgt werden.	Quaisquer produtos utilizados (p. ex., lubrificantes, refrigerantes, <b>baterias</b> , etc.) no funcionamento, na manutenção e na desmontagem da máquina devem ser eliminados em conformidade com as normas locais em vigor, de modo a ser protegido o meio ambiente.
	<b>Em português:</b> <b>baterias ou pilhas</b>	Verwenden Sie dabei nur <b>Batterien</b> des gleichen Typs und tauschen Sie alle <b>Batterien</b> immer zur selben Zeit aus.
<b>Em alemão:</b> <b>Drogen</b>	Betreiben Sie dieses Gerät niemals unter dem Einfluss von Arzneimitteln, Alkohol oder <b>Drogen</b> , die den körperlichen Zustand des Benutzers verändern können.	Nunca operar este aparelho sob a influência de medicamentos, álcool ou <b>drogas</b> que possam alterar a condição física do utilizador.
	<b>Em português:</b> <b>drogas ou fármacos</b>	Diese <b>Drogen</b> dürfen nur von entsprechend geschultem administrados por

	Gesundheitspersonal verabreicht werden.	profissionais de saúde devidamente instruídos.
--	--	---

Nestes exemplos, um nativo português associaria de forma automática o termo «Batterien» a «baterias» e o termo «Drogen» a «drogas» e, em certos casos estaria correto, como se pode verificar acima. Mas noutros casos, estaria completamente errado, pois, por exemplo, uma corrente de luzes decorativa não contém nenhuma bateria (neste caso específico), mas sim pilhas.

Os tradutores devem prestar muita atenção ao trabalho realizado, pois podem existir termos polissémicos ou falsos cognatos que, com ou sem a ajuda de uma base terminológica, podem induzir o tradutor em erro e criar um grave problema ao leitor das instruções, sejam estas instruções de montagem de maquinaria pesada ou de protocolos de estudos clínicos da indústria farmacêutica.

### 2.2.2 Acrónimos e siglas

Os acrónimos e as siglas (e até mesmo as abreviaturas) podem parecer insignificantes no campo da lexicografia, mas podem constituir um problema para os tradutores e podem, com facilidade, fazer com que estes realizem uma tradução ou interpretação errada do texto de partida.

Uma sigla é uma forma encurtada de um conjunto de palavras, formada a partir das letras iniciais dessas palavras, em que todas as letras são pronunciadas de forma distinta, isto é, soletradas ou letra a letra. Alguns exemplos de siglas são UE (u é) para União Europeia, ONG (ó ene gê) para Organização Não Governamental e VIH (vê i agá) para Vírus da Imunodeficiência Humana.

Por outro lado, um acrónimo é uma forma encurtada de um conjunto de palavras, formada a partir de uma combinação de letras ou sílabas dessas palavras, e pronunciada como uma palavra só. Alguns exemplos de acrónimos são «Fenprof» para «Federação Nacional dos Professores», «ASAE» para «Autoridade de Segurança Alimentar e Económica» e «Benelux para «*Belgium, Netherlands, Luxembourg*» (união económica e aduaneira formada pela Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo). Segundo as normas e as regras do Código de Redação Interinstitucional, todos os acrónimos com pelo menos seis letras devem ser escritos apenas com maiúscula inicial, como podemos ver nos exemplos supramencionados, «Fenprof» e «Benelux».

Devido à globalização, quando o tradutor optar pelas siglas ou pelos acrónimos estrangeiros, cuja utilização já está normalizada na língua portuguesa, estes devem ser seguidos de uma explicação ou definição na língua portuguesa. Por exemplo, a *International Air Transport Association* ficaria IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional), a *North Atlantic Treaty Organisation* ficaria NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e a *International Organisation for Standardisation* ficaria ISO (Organização Internacional de Normalização).

As siglas e os acrónimos substituem especialmente as definições ou nomes completos de organizações ou associações, por exemplo, ONU (Organização das Nações Unidas), PSD (Partido Social Democrata), APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), etc. Também podem substituir nomes de aparelhos eletrónicos, tais como TV para televisão, CD para *Compact Disc* (disco compacto), DVD para *Digital Video Disc* ou *Digital Versatile Disc* (disco vídeo digital ou disco versátil digital) etc.

Para a maior parte das pessoas, a antiga TMN, a SAPO e a EDP são simplesmente nomes de marcas de operadoras de telecomunicações, de eletricidade ou empresas prestadoras de outro tipo de serviços e tornaram-se nomes familiares sem que ninguém se preocupasse em saber o que representam. No entanto, as siglas TMN e EDP significam Telecomunicações Móveis Nacionais e Energia de Portugal, respetivamente, e o acrónimo SAPO significa Servidor de Apontadores Portugueses Online.

No caso do par de línguas alemão e português, deparei-me com algumas siglas e acrónimos cujos significados seriam impossíveis de interpretar sem uma pesquisa na Internet. Seguem-se alguns exemplos de tradução do manual de instruções de uma máquina de lavar e desinfetar para o reprocessamento de instrumentos odontológicos bem como do manual de manutenção e desinfeção de esteiras de uma máquina utilizada na indústria alimentar:

Acrónimo/Sigla/Abreviatura	Original em alemão	Tradução em português
<b>Em alemão: PES</b>	Nach dem Waschen müssen alle Instrumente mit einem Desinfektionsmittel auf <b>PES</b> -Basis desinfiziert werden.	Após a lavagem, todos os instrumentos devem ser desinfetados com um desinfetante à base de <b><u>ácido peracético</u></b> .

<p><b>Em alemão: BAC</b></p>	<p>Alle Förderbänder und Flächen, die mit Nahrungsmitteln in Berührung kommen, sollten mit <b><u>BAC</u></b> desinfiziert werden.</p>	<p>Todas as esteiras transportadoras e superfícies que entrem em contacto com produtos alimentares devem ser desinfetadas com <b><u>cloreto de benzalcónio</u></b>.</p>
------------------------------	---	---

Em ambos os exemplos, na versão original em alemão, são utilizados os termos «PES» e «BAC» e, como não era possível identificar o significado de cada uma, tive de pesquisar ambos os termos no sítio *abkuerzungen.de*.

Para o termo «PES» obtive nove resultados possíveis e, como sabia que tinha de ser um composto químico utilizado como desinfetante, rapidamente excluí todos os resultados exceto um, *Peroxyessigsäure*. Como não foi possível encontrar uma sigla ou acrónimo oficial deste composto químico na língua portuguesa, fui instruído para traduzir «PES» (*Peroxyessigsäure*) na sua forma não reduzida, isto é, «ácido peracético», por forma a evitar confusões ou enganos dos quais pudessem resultar lesões corporais no utilizador ou danos materiais na máquina a ser utilizada.

No caso do termo «BAC», o sítio *abkuerzungen.de* não exibiu quaisquer resultados. Por esse motivo, realizei uma busca no motor de busca *Google* com os termos «BAC + Desinfektionsmittel» e rapidamente obtive resultados com o termo *Benzalkoniumchlorid*. Mais uma vez, como não encontrei uma sigla ou acrónimo oficial na língua portuguesa, e, para evitar quaisquer tipos de constrangimentos, danos ou lesões que afetassem direta ou indiretamente o leitor do manual de manutenção e desinfeção, optei por traduzir a designação deste composto químico na sua forma longa, ou seja, «cloreto de benzalcónio».

No entanto, deparei-me com siglas, acrónimos e abreviaturas em alemão que também puderam ser transpostos para língua portuguesa, dois numa tradução de diretrizes de um fundo de investimento de alto risco e de dois numa tradução de um relatório de dados e estatísticas sobre refugiados na União Europeia. Seguem-se os exemplos:

Acrónimo/Sigla/Abreviatura	Original em alemão	Tradução em português
<p><b>Em alemão: BIP</b> <b>Em português: PIB</b></p>	<p>Ob es sich um einen bescheidenen Betrag von 5 Euro oder das <b>BIP</b> eines Landes handelt, Investitionen sind immer eine gute Option.</p>	<p>Quer se trate de uma módica quantia de 5 euros ou do <b>PIB</b> de um país, o investimento é sempre uma boa opção.</p>
<p><b>Em alemão: Stnr.</b> <b>Em português: NIF</b></p>	<p>Alles, was Sie brauchen, ist Ihr Name und Ihre <b>Stnr.!</b></p>	<p>Apenas é preciso o seu nome e o seu <b>NIF!</b></p>
<p><b>Em alemão: UNHCR</b> <b>Em português: ACNUR</b></p>	<p>Das <b>UNHCR</b> wurde 1950 gegründet, um Flüchtlinge zu unterstützen.</p>	<p>O <b>ACNUR</b> foi criado em 1950 com o propósito de apoiar os refugiados.</p>
<p><b>Em alemão: Kripo</b> <b>Em português: PJ</b></p> <p><b>Em alemão: Schupo</b> <b>Em português: PSP</b></p>	<p>In Deutschland müssen alle von Flüchtlingen begangenen Verbrechen bei der <b>Schupo</b> oder <b>Kripo</b> angezeigt werden.</p>	<p>Na Alemanha, todos os crimes cometidos por refugiados devem ser comunicados à <b>Schupo</b> (equivalente à <b>PSP em Portugal</b>) ou à <b>Kripo</b> (equivalente à <b>PJ em Portugal</b>).</p>

No primeiro exemplo, ao deparar-me com o termo alemão «BIP», consegui identificar imediatamente, através do contexto do texto de partida, que não poderia ser a sigla portuguesa para Banco Intercontinental Português, mas sim a sigla alemã para *Bruttoinlandsprodukt*. Por esse motivo, e como existe um acrónimo português para «BIP» (*Bruttoinlandsprodukt*), em português «produto interno bruto», utilizei o acrónimo PIB.

No segundo exemplo, no texto de partida, aparece a abreviatura alemã «Stnr.», que significa *Steuernummer*. Apesar de no texto em alemão o termo ser uma abreviatura de *Steuernummer*, na sua tradução em português pode-se utilizar um acrónimo português, NIF, pois tem o mesmo significado, isto é, «número de identificação fiscal».

No terceiro exemplo, no texto original em alemão é utilizada a sigla inglesa «UNHCR», que significa *United Nations High Commissioner for Refugees*. No entanto, na língua portuguesa

não é utilizada a sigla inglesa, mas sim o acrónimo oficial português, ACNUR, que significa «Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados». Escolhi este acrónimo português em vez da sigla inglesa, pois, na tradução para a português, devemos sempre optar pelo termos mais utilizado na língua portuguesa.

No quarto exemplo, são utilizados dois acrónimos em alemão, «Schupo» e «Kripo», que significam *Schutzpolizei* e *Kriminalpolizei*, respetivamente. Como a frase a ser traduzida para a língua portuguesa é sobre factos da República Federal Alemã, optei por manter os termos «Schupo» e «Kripo», pois são departamentos da polícia alemã, mas tomei a decisão de incluir, entre parênteses, as siglas portuguesas equivalentes, «PSP» para «Schupo» e «PJ» para «Kripo». Deste modo, o leitor do texto de chegada compreenderá melhor o significado de cada acrónimo alemão, pois tem um melhor conhecimento dos tipos de polícia em Portugal.

Como podemos ver, nem sempre se traduz um acrónimo por um acrónimo, uma sigla por uma sigla ou uma abreviatura por uma abreviatura. Devemos sempre optar pelo termo da língua de chegada que melhor se adequa ao termo da língua de partida, por forma a não se perder o sentido original do termo e tornando a leitura, por parte do leitor-alvo, mais fácil e inteligível.

### 3. Considerações finais

A realização de um estágio curricular na *JABA-Translations* permitiu-me ter contacto com o funcionamento diário de uma empresa que presta serviços de tradução técnica e, conseqüentemente, abriu-me portas para a minha primeira experiência no mercado de trabalho na área da tradução.

Este contacto diário com profissionais da área e a constante utilização de *CAT Tools* foram imprescindíveis para o aprimoramento da minha formação como tradutor técnico, pois não só contactei com a realidade da área da tradução técnica como tive a oportunidade de trabalhar com uma grande diversidade de documentação técnica.

Numa tradução técnica, os processos e as estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor variam de acordo com o público-alvo, a função da tradução, o contexto e a cultura de chegada. Por esta razão, posso afirmar que as teorias funcionalistas ajudam os tradutores técnicos a determinar os métodos de tradução a utilizar para a tradução de manuais de instruções.

Uma vez que as atividades realizadas durante o estágio curricular foram, maioritariamente, traduções de manuais de instruções, adquiri bastantes conhecimentos e experiência profissional na área da tradução técnica. Contudo, os problemas de tradução dos manuais de instruções também fazem parte da componente prática do estágio curricular e, por esta razão, o tradutor tem de estar preparado para resolvê-los da melhor forma e o mais rapidamente possível.

Uma estratégia para a resolução de problemas de tradução de manuais de instruções é a consulta do documento de referência e das regras impostas pelo cliente, que permite ao tradutor conhecer o contexto em que se insere o segmento que se revelou problemático. No entanto, é também necessário ter conhecimento da função do texto a traduzir e do público-alvo a que se destina, pois, às vezes, pode ser necessária uma explicação de uma sigla ou uma modulação da voz.

Para além do mais, é crucial para o tradutor perceber quando a realização de pesquisa, em sítios fidedignos ou em dicionários especializados, se torna indispensável para a tradução correta e clara das instruções do texto de partida.

Por fim, um dos pontos cruciais da tradução de manuais de instruções é, a meu ver, a consistência, pois só assim se torna possível obter um texto de chegada claro e inteligível para o público-alvo na cultura de chegada.

## IV – CONCLUSÃO

O estágio curricular que realizei na *JABA-Translations* permitiu-me realizar a transição das aulas de mestrado para o mundo profissional da área da tradução e, por conseguinte, ter uma noção mais ampla da realidade do funcionamento diário de uma empresa de tradução técnica e das suas implicações práticas no dia-a-dia do tradutor técnico. Com a experiência que adquiri, creio que a prática da tradução propriamente dita é um fator crucial para um futuro tradutor, mas a necessidade de aprender a utilizar novas *CAT Tools*, as listas extensas de regras a cumprir exigidas pelos clientes e os prazos apertados dos projetos de tradução são também outros fatores do mercado de trabalho que esperam um estudante de Tradução, mas, a meu ver, igualmente importantes para a sua formação.

Nos dias que correm, em plena era digital, a transmissão de informação a uma escala global, por parte das empresas, é extremamente necessária. Em função disso, os serviços de tradução técnica, nomeadamente a tradução de manuais de instruções, são cada vez mais imprescindíveis para o lançamento de produtos no mercado a nível mundial. De forma a auxiliar os tradutores, as *CAT Tools* desempenham um papel importante na vida profissional dos tradutores e, atualmente, posso afirmar que não me imagino a traduzir sem elas.

No que diz respeito à tradução de manuais de instruções, existem problemas bastante relevantes para este tipo de tradução técnica, pois, tendo em conta o objetivo da tradução, o público-alvo e a cultura de chegada, pode ser necessário explicar uma sigla ou um acrónimo ou adicionar informações sobre termos específicos de uma área.

A conclusão a que pretendo chegar é que a tradução de manuais de instruções vai muito além das competências linguísticas do tradutor. O reconhecimento e a resolução dos problemas tradutórios são os principais fatores que contribuem para a formação e a melhoria das capacidades de um tradutor profissional, mas, por vezes, a falta de comunicação por parte dos clientes pode restringir as informações disponibilizadas no momento da encomenda de tradução e obrigar, por vezes de forma errada, o tradutor a pressupor diversas informações.

A conclusão final a que se chega é que não existe uma técnica ou solução simples para resolver os problemas tradutórios. Em todas as situações, para realizar uma tradução correta e de boa qualidade, é necessário analisar cada caso individualmente, ter em conta toda a situação comunicativa de chegada e existir uma troca de informações entre clientes e tradutores acerca do texto a traduzir.

**FONTES CONSULTADAS**

- Acevedo, L. & Gonçalves, V. (2018). Tradutor vs. Localizador: O que é o modelo GILT? *Adolescência: Revista Júnior de Investigação*, 5(2), 63-71.
- Allen, J. (2001). Postediting: an integrated part of a translation software program. *Language International magazine*, Ed. de abril, 26-29.
- Alves, F. F. (2006). GILTy OR NOT GILTy: o reenquadramento da profissão de tradutor face ao evangelho da normalização. *Conferência tradução portuguesa "Contrapor 2006"*, Lisboa. Consultado em outubro 7, 2021 em: <http://hdl.handle.net/1822/7168>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer. <https://doi.org/10.1007/1-4020-4653-7>
- Cadieux, P., & Esselink, B. (2004). *GILT: Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução*. Consultado em setembro 25, 2021 em: <https://www.translationdirectory.com/article127.htm>
- Canteiro, A. R. V. (2013). *Tradução técnica – A tradução de instruções* (relatório de estágio). Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Caseli, H. D. M. (2017). Tradução Automática: estratégias e limitações. *Domínios de Lingu@gem*, 11(5), 1782-1796.
- Castro, J. & Lopes, M. (2010). *Gramática do português moderno: ensino básico e secundário*. (11<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Plátano.
- Helbig, G. & Buscha, J. (1998). *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. (18<sup>a</sup> ed.). Leipzig, Berlin, München: Langenscheidt.
- Kingscott, G. (2002). Technical translation and related disciplines. *Perspectives: Studies in Translatology*, 10(4), 247–255. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961449>
- Melby, A. K. (2006). MT+TM+QA: The Future is Ours. *Tradumática: Tecnologias de La Traducció*, 4, 1-7. Consultado em agosto 14, 2021 em: <http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista/num4/articles/04/04.pdf~>
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- Nord, C. (1991). *Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Amsterdam/New York, NY: Rodopi
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (1984). *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: M. Niemeyer.
- Rieche, A. (2015). Memória de tradução: Auxílio ou empecilho? *Tradução em Revista*. 1, 103-128.

Sudoh, K., Duh, K., Tsukada, H., Hirao, T., Nagata, M. (2010). Divide and Translate: Improving Long Distance Reordering in Statistical Machine Translation. *Proceedings of the Joint Fifth Workshop on Statistical Machine Translation and MetricsMATR*. Kyoto. 418-427.

Vermeer, H. (1978). Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie. *Lebende Sprachen*, 23(3). 99-102.